



VERDE QUE TE QUERO ROSA: A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA REALIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR NO TRABALHO DE ESTUDANTE

GREEN I WANT YOU PINK: THE IMPORTANCE OF INSERTING THE REALITY OF THE SCHOOL COMMUNITY INTO STUDENT WORK

Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha¹
Universidade de Brasília - UnB

Lorrainy Rocha Lima²
PROFARTES - Unb

RESUMO

O presente artigo afirma a importância de integrar a realidade das comunidades periféricas nas práticas educativas, a partir da arte colaborativa do Grafite como atividade estudantil. Através de um projeto escolar, os alunos expressaram sua identidade cultural e social, tomando consciência do quanto seus hábitos, valores, cultura de um modo geral são ignorados em seu trabalho como estudante. O trabalho oportunizou aos estudantes espaço para explorarem questões sociais (como o racismo, a exclusão da periferia, a falta de acesso a bens culturais), permitindo sua implicação através da aprendizagem e participação comunicativa com linguagens expressivas de modo colaborativo. Utilizando a aprendizagem dialógica de Paulo Freire e a Teoria da Atividade de Alexei Leontiev, a iniciativa promoveu um ambiente educacional inclusivo, valorizando a realidade social e a criatividade dos estudantes pela prática. A metodologia de pesquisa-ação, demonstrou a eficácia do Grafite como ferramenta pedagógica, permitindo aos estudantes explorarem questões sociais e desenvolver habilidades de comunicação e cooperação no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Educação. Artes . Grafite. Periferia. Protagonismo.

ABSTRACT

This article affirms the importance of integrating the reality of peripheral communities into educational practices, based on the collaborative art of graffiti as a student activity. Through a school project, students expressed their cultural and social identity, becoming aware of how much their habits, values and culture in general are ignored in their work as students. The work provided students with space to explore social issues (such as racism, exclusion from the periphery, lack of access to cultural goods), allowing their involvement through learning and communicative participation with expressive languages in a collaborative way. Using Paulo Freire's dialogic learning and Alexei Leontiev's Activity Theory, the initiative promoted an

¹ Professor Paulo Bareicha pesquisa processos de criação e ensino em arte e sua relação com a educação, a psicologia e a sociologia clínica. Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo, 2004. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília, 1994. Psicólogo, UnB, 1991. Desde 1995, Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB).

² Lorrainy Rocha Lima é estudante do Programa de Pós-graduação Profartes – Unb e professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.



inclusive educational environment, valuing students' social reality and creativity through practice. The action research methodology demonstrated the effectiveness of Graphite as a pedagogical tool, allowing students to explore social issues and develop communication and cooperation skills in the school environment.

Keywords: Education. Arts. Graphite. Periphery. Protagonism.

A arte sempre teve um papel central na manifestação da identidade cultural e na análise da realidade social. Contudo, as vozes das comunidades periféricas frequentemente são excluídas ou desconsideradas em ambientes educacionais tradicionais. Este artigo destaca a importância de integrar a realidade dessas comunidades na produção artística dos alunos, tanto como uma forma genuína de refletir sua própria realidade quanto para estimular a criação coletiva e o fortalecimento individual e comunitário.

Essa proposta surgiu a partir de um projeto escolar que utilizou o grafite como forma de expressão artística, representando a identidade cultural e a realidade social da comunidade escolar. Dado que as vozes dessas comunidades costumam ser subestimadas ou ignoradas na educação formal, em parte por preconceitos relatados pelos próprios estudantes, o projeto busca incorporar essa realidade periférica na arte produzida pelos alunos.

Assim, foi criado um projeto educativo tendo o grafite como tema central para incentivar a criação colaborativa e reflexiva entre os estudantes. A prática do grafite é fundamental nesse processo, pois a proposta pedagógica é baseada no trabalho conjunto dos alunos dentro do ambiente escolar.

A escolha da metodologia de pesquisa e dos instrumentos de coleta de dados, adequados ao contexto, foi de grande importância. Com o objetivo de analisar a criação artística em diálogo com os indivíduos, a comunidade escolar e o espaço em que estão inseridos, a pesquisa seguiu a abordagem da Pesquisa-ação. Entre os métodos de coleta de dados utilizados estão o diário de bordo, a observação participativa e o grupo focal.



A Pesquisa-ação foi selecionada como metodologia por ser adequada à análise de uma prática docente em resposta a uma necessidade e a um contexto específico. Conforme David Tripp (2005), essa abordagem permite uma reflexão aprofundada sobre a própria prática.

No contexto socioeconômico e cultural da comunidade periférica envolvida, os estudantes, com idades entre 14 e 17 anos, residem majoritariamente nas cidades de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, no Distrito Federal. Essas regiões apresentam elevados índices de violência em comparação com outras áreas da região metropolitana. Embora haja uma efervescente cena artística, os estudantes frequentemente relatam a dificuldade de acesso a esses espaços devido à periculosidade da região.

Segundo o pesquisador Nestor Garcia Canclini (1998) o espaço é o lugar onde se constrói o ser humano, é onde se desenvolvem suas necessidades, aspirações, habilidades e destrezas. Nele se desenvolve o comportamento, o trabalho, o jogo, a cultura, a família e o governo. O espaço, então, é o palco da vida e o lugar onde a sociedade se manifesta.

Dessa forma Canclini (1998) destaca a importância do espaço na formação e desenvolvimento do ser humano, ressaltando que é nele que se constroem as necessidades, aspirações e cultura das pessoas. Essa reflexão destaca a influência do contexto socioeconômico e cultural das cidades de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia na vida desses estudantes, especialmente no que se refere aos desafios enfrentados devido à violência e à periculosidade da região, que afetam seu acesso à cultura e à arte. Segundo Canclini (2019):

“Não basta, então, uma política cultural concebida como administração rotineira do patrimônio histórico, ou como ordenamento burocrático do aparelho estatal dedicado à arte e à educação, ou como uma cronologia das ações de cada governo. Entenderemos por políticas culturais o conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, pelas instituições civis e pelos grupos comunitários organizados a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social.” (CANCLINI, p. 58, 2019)



Assim Canclini (2019) enfatiza a importância de intervenções que orientem o desenvolvimento local e atendam às necessidades culturais da população, buscando obter consonância para uma ordem ou transformação social. Nesse sentido, o Grafite como projeto de aprendizagem na escola se encaixa como uma intervenção cultural significativa para estudantes que se inserem nesse contexto.

Ao utilizar o Grafite como meio de expressão artística na escola, os estudantes não apenas refletem sua realidade social e cultural, mas também participariam ativamente na construção de uma narrativa coletiva que busca representar suas experiências e perspectivas. O Grafite, como forma de arte urbana, muitas vezes emerge em comunidades periféricas como uma resposta às injustiças sociais, à marginalização e à falta de representação (CANCLINI, 1998).

Através da prática do Grafite, os estudantes têm a oportunidade de explorar e contestar as questões que afetam suas vidas diárias, como a violência urbana, a segregação socioeconômica e as desigualdades estruturais. Eles transformam espaços públicos muitas vezes negligenciados na escola em telas para expressar suas identidades e aspirações, promovendo assim uma forma de resistência cultural e social.

Segundo Fernando Hernández (2000), a arte é uma forma poderosa de explorar e afirmar a identidade cultural. Projetos artísticos na escola permitem que os alunos investiguem suas próprias culturas e tradições, ao mesmo tempo em que exploram outras culturas. Isso promove a valorização da diversidade e o respeito pelas diferenças, contribuindo para a formação de uma identidade cultural rica e multifacetada.

Por conseguinte, a metodologia escolhida para que nossa proposta se concretizasse de forma prática e reflexiva foi um projeto de aprendizagem. Segundo William Bender (2014) a aprendizagem baseada em projeto proporciona uma metodologia ideal para que os estudantes expressem sua resistência e busquem transformações sociais. Destarte, ao trabalhar em projetos artísticos colaborativos inseridos em projetos de aprendizagem, os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas histórias e perspectivas únicas de uma forma prática e colaborativa.



Durante o processo de criação do Grafite colaborativo na escola, os estudantes mergulharam em uma tempestade de ideias, estimulando a criatividade e a colaboração. Reunidos em sessões de *brainstorming*, eles compartilharam inspirações visuais encontradas na internet, desde Grafites urbanos até obras de artistas renomados. Foi criando esboços e discutindo possibilidades de desenhos que foi possível dar vida ao cenário narrado na letra da música utilizada de inspiração para o Grafite.

Com base nessas referências, discutiram cores, temas e narrativas que melhor representariam a mensagem que desejavam transmitir na escola e as próprias vivências. Decidiram então ambientar a cena do Grafite em uma favela, um símbolo de resistência e cultura popular.

Entre os elementos planejados para compor essa paisagem, destacavam-se figuras emblemáticas da história brasileira, como um capoeirista exibindo sua destreza e o icônico músico brasileiro Cartola, cujas canções ecoavam as ruas da comunidade periférica brasileira. Esses heróis históricos foram escolhidos como símbolos de identidade e orgulho, representando a força e a resiliência daquele espaço.

Os projetos artísticos baseados em temas relevantes para a comunidade permitiriam que os estudantes investiguem questões sociais e culturais significativas. Eles seriam incentivados a explorar e compreender as nuances dessas questões, desenvolvendo uma consciência crítica da realidade que os cerca de forma prática e poética.

Além disso, a natureza colaborativa dos projetos artísticos envolveria os alunos em processos de coleta de dados, análise e síntese de informações, bem como na tomada de decisões conjuntas. Eles aprendem a trabalhar em equipe, a compartilhar ideias e a negociar soluções, desenvolvendo habilidades de comunicação e cooperação essenciais.



Figura 1: fotografia de estudantes desenhando no muro da escola.



Fonte: Acervo pessoal

Ao expressarem suas ideias e perspectivas através da arte, os estudantes não apenas se capacitam como agentes de mudança, mas também se tornam catalisadores para a transformação social dentro de suas próprias comunidades. Suas criações artísticas não apenas refletem suas experiências individuais, mas também servem como um meio de engajamento comunitário e de diálogo intercultural, promovendo uma maior compreensão e empatia entre os membros da comunidade escolar. Segundo a estudante:

“Uma forma de mostrar para elas que isso também é trabalho, né? Como qualquer outro. Porque muitas vezes eles ficam muito receosos, né? A maioria dos filhos, eu acho que eles vão querer continuar com isso, né? Então eles ficam muito receosos de seguir isso no coração e ser muito criticado. Então acho que o que a professora fez com a gente ajudou a tirar esse peso do coração deles de não ser muito mal-visto, né? (Estudante, 2023)

A pesquisadora Claire Bishop (2023) afirma em sua pesquisa que enquanto a criação colaborativa e o engajamento comunitário podem parecer formas eficazes de promover a inclusão e o empoderamento, é crucial questionar quem realmente se beneficia dessas práticas e quem está no controle do processo. Assim, a criação colaborativa podem ser elementos essenciais para promover a inclusão em uma comunidade escolar, observados as dinâmicas de poder a ela inerentes. No contexto do projeto artístico de desenvolver um Grafite colaborativo na escola, inspirado pela música que aborda questões de injustiça social, essa importância se torna ainda mais evidente.

Por isso, para que essa prática se tornasse possível, foi essencial uma organização hierárquica horizontal na sala de aula em prol de uma aprendizagem



dialógica Paulo Freire (1996) e criação. Segundo Paulo Freire (1996), a aprendizagem dialógica é um processo educacional centrado no diálogo autêntico e na participação ativa de todos os envolvidos. Para ele, a educação não deve ser um ato de deposição de conhecimento do professor para o estudante, mas sim um processo colaborativo onde ambos aprendem e ensinam mutuamente.

Durante um dos grupos focais feitos uma das estudantes menciona que a professora pediu para os alunos fazerem projetos em grupo em letras de Grafite, incentivando a prática e o desenvolvimento de suas habilidades artísticas. A estudante descreve como a professora incentivou a interferência na arte dos outros, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e valorizando as ideias dos alunos. Além disso, o relato destaca a importância de respeitar e integrar as opiniões dos colegas, demonstrando um processo inclusivo e participativo no desenvolvimento artístico

Figura 2. Processo de Criação de Grafite no muro da escola



Fonte: Acervo pessoal

Em vez de um processo hierárquico onde apenas alguns detêm o poder decisório durante a execução do trabalho estudantil, a criação artística colaborativa deve envolver todos os estudantes de maneira equitativa, permitindo que cada voz seja ouvida e valorizada. Isso significa que as decisões sobre o tema, o design e a execução do Grafite são tomados coletivamente, promovendo uma verdadeira inclusão dos participantes.

Através desse processo, os estudantes não apenas desenvolvem suas habilidades artísticas, mas também aprendem a negociar, cooperar e respeitar diferentes perspectivas, refletindo o princípio freiriano de que a educação deve ser um



ato de liberdade e construção conjunta do conhecimento (FREIRE, 1996). Dessa forma, a criação colaborativa não apenas se torna um meio de expressão artística, mas também uma prática pedagógica transformadora que desafia e redistribui as dinâmicas de poder tradicionais na educação.

A aprendizagem proposta aqui com enfoque no trabalho estudantil vai de encontro com a Teoria da Atividade de Alexei N. Leontiev (1983). A Teoria da Atividade de Leontiev (1983) enfatiza que as ações humanas são impulsionadas por motivos que adquirem significado pessoal no contexto social e cultural dos indivíduos.

Segundo Leontiev (1983), o homem, na sua rotina diária, desenvolve diversas e específicas atividades e cada qual visa responder a uma necessidade própria e da situação em que ele vive, dirigida a satisfazer o objeto dessa atividade. Uma vez que necessidades são satisfeitas, outras podem surgir e sua realização pode apresentar condições totalmente diferentes.

Figura 3. Estudantes pintando o muro da escola



Fonte: Acervo pessoal

Tais necessidades podem ser de diferentes naturezas, umas mais pessoais e outras mais coletivas. Num primeiro momento, as necessidades aparecem no âmbito pessoal do indivíduo e, depois, se desdobram em necessidades sociais, sendo que toda necessidade, independentemente de qual seja sua natureza, tem sua criação externa ao homem. Para a satisfação das necessidades, meios, processos e padrões de produção são criados e organizados por dadas sociedades e em determinados períodos históricos. Dessa forma, as necessidades têm antecedentes, contextos e



desdobramentos, dando origem a outras necessidades também históricas e socialmente produzidas. (LEONTIEV, 1983).

Durante o processo de criação do Grafite, os estudantes experimentaram um ambiente colaborativo que estimulou a criatividade pela prática. As sessões de brainstorming e a elaboração conjunta dos esboços foram momentos cruciais para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, negociação e cooperação. Esses aspectos são centrais na Teoria da Atividade, que vê a interação social como fundamental para o desenvolvimento da consciência individual e coletiva. (LEONTIEV, 1983).

Em razão disso, é impreterível a importância de se planejar atividades estudantis contextualizadas e imersas nos objetivos das atitudes, habilidades e conhecimentos que o docente pretende propor em suas aulas. Já que nesse sentido que Leontiev (1983, p.85) diz que a questão da formação do objetivo “[...] es un gran problema psicológico”, já que “[...] el motivo de la actividad depende solamente de una zona de objetivos objetivamente adecuados”. Para que o objetivo seja traduzido para o sujeito e se torne consciente é necessário que a ação realizada seja capaz de satisfazer a necessidade que gerou o motivo da atividade (LEONTIEV, 1983).

Por fim, a implementação de uma organização hierárquica horizontal na sala de aula, baseada na aprendizagem dialógica de Paulo Freire (1996), é essencial para o sucesso de práticas educativas transformadoras, como a criação artística colaborativa. Freire (1996) destaca a importância do diálogo autêntico e da participação ativa, onde todos aprendem e ensinam mutuamente, promovendo inclusão e desenvolvimento de habilidades essenciais. Tal processo valoriza na prática a vivência e cultura visual de cada participante do processo e sua importância para a conclusão do mesmo.

Alinhando-se à Teoria da Atividade de Alexei N. Leontiev (1983), que enfatiza a importância dos motivos e necessidades nas ações humanas, a prática do Grafite colaborativo torna-se uma atividade pedagógica que reflete o contexto social e cultural dos estudantes, fortalecendo a coesão social e a criatividade. Portanto, é crucial planejar atividades estudantis contextualizadas e alinhadas aos objetivos



educacionais, satisfazendo as necessidades que geram os motivos da atividade e criando um ambiente educacional que valorize a experiência durante o processo de aprendizagem.

Esse processo é fundamental para que o ambiente escolar seja um espaço de construção coletiva de conhecimento, onde todos os participantes contribuem e se beneficiam do esforço conjunto. Além disso, a colaboração fomenta um sentido de pertencimento e responsabilidade mútua, incentivando os estudantes a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizagem.

A análise das entrevistas revelou que a prática colaborativa também está relacionada ao desenvolvimento de atitudes como empatia e respeito, essenciais para a convivência harmoniosa em sociedade. Quando os alunos são incentivados a colaborar, eles aprendem a valorizar as contribuições dos colegas, a considerar diferentes perspectivas e a buscar soluções que beneficiem o grupo como um todo. Essa experiência prepara os estudantes para enfrentar os desafios da vida adulta, onde a capacidade de trabalhar de forma colaborativa é cada vez mais valorizada na vida em comunidade.

Dessa forma, a colaboração no contexto escolar vai além de ser uma simples estratégia pedagógica. No caso do projeto de Grafite, a colaboração se mostrou crucial para o sucesso das atividades, demonstrando que, quando os estudantes trabalham juntos, eles não apenas alcançam seus objetivos, mas também criam um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para todos. Já que prática colaborativa permite que os alunos desenvolvam não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades emocionais e sociais que serão fundamentais.

Outro fator importante evidenciado ao longo da proposta pedagógica foi que delegar responsabilidades aos estudantes é um componente essencial para a promoção de um ambiente de aprendizagem ativo e engajador. Quando os alunos são encarregados de tarefas e decisões dentro do contexto escolar, eles passam a sentir um maior senso de pertencimento e importância no processo educacional. Essa autonomia os motiva a se tornarem mais proativos, críticos e reflexivos, desenvolvendo habilidades como liderança, organização e tomada de decisões.



A valorização de heróis que emergem das comunidades periféricas no ambiente escolar é um fator determinante para o desenvolvimento da autoestima e da identidade dos estudantes. No projeto de grafite, a escolha dos estudantes de símbolos nacionais como o capoeirista e o Artista Cartola demonstra o quanto é vital que os alunos se vejam representados em suas criações artísticas. Ao ambientarem suas obras na favela, os estudantes não apenas reafirmaram a riqueza cultural de seus espaços de origem, mas também trouxeram à tona figuras que resistem ao apagamento histórico, elevando narrativas periféricas.

Figura 4. Grafite finalizado pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal.

Essa valorização de figuras e símbolos que emergem de suas próprias realidades fortalece a conexão dos alunos com sua história e cultura, permitindo que construam uma percepção crítica de seu papel na sociedade. Ao trabalharem coletivamente para destacar essas figuras, os alunos aprendem a reconhecer a importância de suas origens, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e representativo. Essa prática colaborativa não só enriquece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades essenciais, como empatia, respeito e senso de pertencimento, elementos indispensáveis para uma convivência social harmônica.

Enaltecer os heróis locais promoveu, assim, o empoderamento dos estudantes, pois lhes ofereceu a oportunidade de se verem como parte de uma história de luta e resiliência. Esse processo educativo, além de fomentar habilidades acadêmicas e sociais, instigou nos alunos uma postura mais crítica e ativa em relação à sua própria formação e ao mundo ao seu redor. Ao se apropriarem de suas narrativas e as trazerem para o ambiente escolar, os estudantes reforçaram a relevância da



colaboração, autonomia e responsabilidade, pilares essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIA:

BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso, 2014.

BISHOP, Claire. Artificial hells: Participatory art and the politics of spectatorship. Verso books, 2023.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998

CANCLINI, Néstor García. Política Cultural: Conceito, Trajetória E Reflexões. Ed. Universidade Federal Da Bahia. Salvador: EDUFBA , 2019

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo:Paz e Terra, 1996

HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LEONTIEV, Alexei. Actividad Consciência Personalidad. [1975]. Editorial Pueblo y Educación. Havana. Tradução: Librada Leyva Soler; Rosario Bilbao Crespo; Jorge C. Potrony García com a revisão técnica de Franklin Martínez Mendoza, 1983, segunda reimpressão da edição de 1981.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa. São Paulo/SP. v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=html>. Acesso: 23 de out. 2023.